

# ÓPERA

NA ACADEMIA  
E NA CIDADE

POÇÕES E PAIXÕES,  
A QUÍMICA NA ÓPERA

Salão Nobre do Instituto Superior Técnico

3 de Junho de 2019 – 21:30

Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

5 de Junho de 2019 – 21:30

## PROGRAMA

Bizet, Carmen, abertura

Bizet, Carmen, près de remparts de Seville (M.S)

Verdi, Traviata, preludio

Verdi, Traviata, de'miei bollenti spiriti (T)

Mascagni, Cavalleria Rusticana, intermezzo

Mascagni, Cavalleria Rusticana, voi lo sapete (M.S)

Puccini, Suor Angelica, intermezzo

Donizetti, Lucrezia Borgia, il segreto per esser felici (M.S)

Puccini, Manon Lescaut, intermezzo

Puccini, La Bohème, che gelida manina (T)

Saint-Saëns, Samson et Dalila, amour! viens aider ma faiblesse (M.S)

Saint-Saëns, Bacanale

## ELENCO

Maria Ermolaeva, soprano

Pedro Rodrigues, tenor

João Paulo André, narração

Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade

José Ferreira Lobo, maestro

## NOTAS DE PROGRAMA

Ao longo de mais de quatro séculos de existência, tem sido nos mistérios da trilogia 'vida-amor-morte' que a ópera – a obra de arte total – tem encontrado a matéria de que se consubstancia enquanto género dramático-musical.

A morte, patente numa grande maioria das obras operáticas, frequentemente surge por via dos venenos. Estes, mesmo que fictícios, uma vez colocados ao serviço da narrativa alimentam a nossa imaginação e contribuem para a empatia que estabelecemos, ou não, com os personagens dos dramas musicais de que somos espectadores.

Contudo, na ópera, quase sem excepção, está ainda presente uma outra espécie de “veneno”: o do amor e da paixão! A sua toxicidade é tal que uma vez instalado no ser humano o torna fraco e susceptível, como, de resto, nos revela a ardilosa e traiçoeira Dalila no II acto de *Samson et Dalila* de Camille Saint-Saëns. A composição química desse “veneno”, porém, só começou a ser conhecida no século xx, quando se verificou que ao amor, à paixão e ao desejo sexual, está associada uma miríade de moléculas produzidas no nosso corpo, desde as hormonas sexuais aos neurotransmissores cerebrais

Tendo como ponto de partida o meu livro *Poções e Paixões – Química e Ópera* (Gradiva, 2018), este concerto – fruto da ideia e do desafio do Maestro Ferreira Lobo - constitui um périplo operático com paragem obrigatória em muitas das obras onde o mundo da química, seja pela via dos venenos propriamente ditos, seja pelos arrebatamentos do amor e da paixão, está patente. A química, afinal, está em toda a parte; até na base das nossas emoções!

## BIOGRAFIAS

### Maria Ermolaeva

Nasce em Moscovo, Rússia, em 1984, vivendo presentemente em Itália.

Finaliza o seu curso em 2013, na Russian Music Academy “Gnesin” em Moscovo, com Elena Obolenskaya. Em 2014, após 3 anos de estudo, no Conservatory “G. Verdi” de Milão, forma-se como cantora lírica com Adelina Scarabelli. Frequentou várias master classes e cursos de especialização musical com Luciana D’Intino, Fiorenza Cossotto e Anna Maria Chiuri.

Recebeu vários prémios em competições internacionais: XVII International Competition for opera singers “Spazio Musica” - finalista; IX Internazional Competition “Cappuccilli-Patanè-Respighi” – prémio de melhor interpretação; V Internazional Opera Competition ed. Europa “Marcello Giordani” – finalista; II International Competition for opera singers “Teresa Belloc” - 1º prémio; IV International Competition for opera singers “Enzo Sordello” - 3º lugar.

Gravou um CD “Arias and Variations. A Luigi Maesterli’s project” com Luigi Magistrelli, Anna Maria Chiuri, Mergherita Tomasi, Claudia Bracco, Massimo Belloni.

Participou com o Alchimea ensemble em Turim.

No início da sua carreira participou em vários festivais: “Sicilia Opera Festival”, “International Bellini and Romantic Opera Festival”, e concertos, em Itália e no estrangeiro (Espanha, França, Suíça), quer como solista, quer como intérprete em diferentes produções de ópera: Carmen - “Carmen”, Suzuki - “Madama Butterfly” dirigida por Bruno Dal Bon, Preziosilla - “La forza del destino”, Maddalena - “Rigoletto”, La Vecchietta - “La bella dormiente nel bosco” dirigida por Marco Pace, Narrator - “Il combattimento di Tancredi e Clorinda” dirigida por Cinzia Barbagelata, Fenena - “Nabucco” dirigida por Massimiliano Piccioli.

Em 2017 estreia-se como Amneris na Aida, em Cuneo, dirigida por Aldo Salvagno; canta Amneris em Neuchatel e Lausanne, na Suíça, dirigida por Facundo Agudin.

Brevemente cantará Azucena, em Trovatore, em Bra; Fenena em “Nabucco”, em Ferrara, e Dalila em “Samson et Dalila” em Portugal.

### Pedro Rodrigues

Natural de Santa Maria de Lamas é Licenciado em Música em Performance de Canto pela Universidade de Aveiro na classe da Professora Isabel Alcobia. Como Solista tem interpretado obras das quais se destacam: Carmina Burana de Carl Orff, Fantasia Coral em Dó menor op.80 de Beethoven, Sinfonia nº 9 em Ré menor op.125, de Beethoven, Missa Brevis Kv 140 de Mozart, Petit Messe Solennelle e Stabat Mater de Rossini, Paixão Segundo S. Mateus de J.S Bach, Messa da Requiem de Verdi e Missa Solemnis de Beethoven. No ramo da Ópera tem interpretado papéis como: D. Curzio na Ópera As Bodas de Fígaro de Mozart, Orfeu na ópera o Orfeu nos Infernos de Offenbach, Rinuccio na Ópera Gianni Schicci de Puccini, Don José na Ópera Carmen de Bizet, Ferrando na Ópera Così Fan Tutte de Mozart, Tamino na Ópera A Flauta Mágica de Mozart, Hoffmann na Ópera Os Contos de Hoffmann de Offenbach entre outras produções como La traviata de Verdi, La Bohème e Madame Butterfly de Puccini. Tem trabalho ainda com diversos maestros dos quais se destacam: Maestro António Vassalo Lourenço, Ernst Schelle, Maestro Olari Elts, Takuo Yuasa, Eugene Rogers, José Ferreira Lobo, Ernesto Coelho, Yi-Chen Lin, Antonio Pirolli, Jean-Sébastien Béreau e Claudio Desderi. Em 2014 foi ainda premiado com o 3º Prémio no

concurso Nacional de Canto de Ourém Fátima. Em 2015 foi Vencedor do 3º Prémio no Concurso Prémio Jovens Músicos Antena 2. Em Outubro de 2015 foi admitido na Academia de Bel Canto Rodolfo Celletti em Itália. Em Fevereiro de 2016 integrou a companhia da Nova Ópera de Lisboa. Tem cantado por diversas salas entre as quais se destacam o Coliseu do porto, Casa da Música, Teatro da Trindade em Lisboa, Teatro Nacional de São Carlos, Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Milão, Itália e Amesterdão.

### João Paulo André

Licenciado em Química (Ramo Educacional) pela Universidade de Coimbra e doutorou-se em Química pela Universidade de Basileia, Suíça, sendo actualmente Professor Auxiliar do Departamento de Química da Escola de Ciências da Universidade do Minho.

Os seus interesses científicos e académicos incluem o desenvolvimento e caracterização de complexos metálicos para imagem médica, a história da química e a divulgação científica. É autor de uma análise crítica da presença da química e da farmácia na obra de Eça de Queiroz (in Dicionário de Eça de Queiroz, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2015) e do livro Poções e Paixões - Química e Ópera (Gradiva, 2018).

### Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade

Criada para a realização de Ópera e Oratória, a Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade é dirigida a partir de uma experiência artística feita no contexto nacional e internacional, através de múltiplas participações em produções standard e de novos compositores. Este background, qualifica-a para a abordagem de toda a música operática e sinfónica, do barroco à atualidade.

Colaborou nas produções de: Rossini – Barbeiro de Sevilha, Bizet – Carmen, Visitação à Ópera de Mozart, Tchaikovsky – Eugen Onegin, Verdi – Traviata, Saint-Saëns – Sanção e Dalila e das oratórias: Pergolesi – Stabat Mater, Mozart – Requiem, Brahms – Requiem Alemão, Haydn – A Criação, Jehnkins – Missa para a Paz.

No plano pedagógico destaca-se a participação em: O Crepúsculo do Crítico de Henrique Silveira, O Barbeiro de Sevilha de Rossini e em Aula de Canto.

Da sua programação prevista para 2019/2020, destaca-se a realização de Concertos e Ópera com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de: Ópera no Património, Concertos de Verão, Ópera na Academia e na Cidade, e a realização de Concertos Didáctico-Pedagógicos.

### José Ferreira Lobo

Fundador e sócio honorário da Associação Norte Cultural (1992), é autor do projecto vencedor do 1º concurso para criação de Orquestras Regionais, instituído pelo Estado Português. Neste contexto, cria a Orquestra do Norte, de que é Maestro Titular e Director Artístico. Colaborou com artistas consagrados como Krzysztof Penderecki, José Carreras, Júlia Hamari, Katia Ricciarelli, Eteri Lamoris, Regis Pasquier, Aïman Mussakajaieva, Patrícia Kopatchinskaya, Michel Lethiec, Adriano Jordão, Pascal Roger, Moura Limpany, Svetla Vassileva, José de Oliveira Lopes, Vincenzo Bello, Fiorenza Cossotto entre outros intérpretes de craveira internacional.

Da sua carreira destaca-se a direcção de ópera e concertos na África do Sul, Brasil, Alemanha, Austria, China, Coreia do Sul, Chipre, Espanha, EUA, Egipto, França, Holanda, Inglaterra, Grécia, República Checa, Eslováquia, Lituânia, Itália, Letónia, México, Polónia, Roménia, Rússia, Kazaquistão, Suíça, Turquia, Colômbia, Venezuela, Argentina, Uruguay, colaborando com formações de renome como a Manchester Camerata, Orquestra Sinfónica Nacional da Lituânia, Orquestra de Cannes, Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Sinfónica de Izmir, Orquestra Filarmónica Checa, Orquestra Sinfónica de Istambul, Orquestra CRR de Istambul, Orquestra da Rádio Televisão de Pequim, Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, Orquestra da Rádio Nacional de Holanda, Orquestra Sinfónica do Estado do México, Filarmónica Artur Rubinstein - Lodz, Orquestra Hermitage de St. Petersburg, Orquestra Sinfónica de Zurique - Tonalle, Sinfonietta Eslovaca, Sinfonia Varsóvia, Orquestra Filarmónica de Montevideo, Orquestra Nacional de Atenas, Seoul Classical Players, Orquestra Sinfónica de Roma, Sinfónica de Berlim, entre outras, bem como a colaboração prestada às Orquestras Portuguesas: Da Madeira, do Algarve, do Porto e Sinfónica Portuguesa.

Apresentou-se em algumas das mais importantes salas de espectáculo do mundo, sendo convidado a integrar júris de prestigiados Concursos Internacionais. Dirigiu estreias mundiais de compositores franceses, portugueses, suíços e turcos. Possui um amplo reportório que abrange o clássico e o romântico, passando por trabalhos contemporâneos com destaque para a direcção de ópera.

Gravou para a Rádio Televisão e Rádio Difusão Portuguesas e Rádio Suisse - Romande com a Orquestra do Norte, bem como vários registos audio e vídeo publicados.

É Autor e Director Artístico do projecto Ópera no Património - Realizações operáticas no contexto do Património Classificado da UNESCO.



PRODUÇÃO:

**ÓPERA**  
NA ACADEMIA  
E NA CIDADE

PROMOTORES:

